



Relato de Experiência

TÍTULO: Feira de Libras para profissionais da Saúde

ARANTES, R. C¹.; SOARES, M. J. V¹.. ¹Universidade Federal do Norte do Tocantins

rozana.arantes@ufnt.edu.br

I. Introdução

Esta descrição refere a criação de duas oficinas de Libras para profissionais da Saúde. A proposta destas oficinas foi contemplada no **EDITAL PROEX/UFNT Nº 010/2022: Programa Floresça da UFNT**. Na grade curricular do curso de Medicina Veterinária, há uma disciplina de Libras com o intuito de conscientizar os discentes e profissionais egressos da importância do conhecimento da segunda língua do Brasil. No semestre de 2022.2, a docente responsável idealizou as oficinas de Libras como forma de avaliação para os discentes. A primeira oficina foi realizada durante 4 dias da semana, sempre no horário do almoço, com duração de 45 minutos cada dia e o público envolvido seriam os discentes, docentes e técnicos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, foi disponibilizado 25 vagas, efetivamente 16 vagas foram ocupadas por discentes e duas por docentes.

A segunda oficina foi realizada em uma tarde no Centro de Ciências Integradas e era destinada ao público em geral. Para as oficinas, os alunos e a docente pesquisaram e criaram materiais que foram utilizados e entregues para os participantes.



Palavras chaves: Acessibilidade para tutores surdos; Acessibilidade para pacientes surdos; Oficina de Libras;

II. Objetivos

O objetivo geral das oficinas foi conscientizar a comunidade sobre a importância da Libras no contexto da Medicina Veterinária.

Os objetivos específicos são:

Promover a acessibilidade/capacitação em LIBRAS para profissionais da saúde;

Comunicar de forma eficiente e inclusiva;

Promover educação continuada aos egressos do curso de Medicina Veterinária.

III. Referencial teórico

De acordo com Brasil (2002), a LIBRAS é a língua oficial dos surdos e também a segunda língua dos brasileiros. O conhecimento de LIBRAS para ouvintes, como L2, é a efetivação do processo de comunicativo entre ouvinte e surdos, e quando sob o ponto de vista da Saúde, significa que os surdos terão acesso a um tratamento inclusivo respeitando os seus direitos como cidadãos brasileiros, tendo seus direitos humanos e de justiça respeitados (Brasil, 1988).

Para além disso, os surdos terão privacidade no atendimento médico, não precisando da presença do intérprete, que pode em algumas situações constranger a pessoa surda de forma que ocorra a omissão de sintomas ou situações constrangedoras. Entretanto, esse direito do surdo é constantemente violado, pois a grande maioria dos profissionais da saúde desconhece a Libras e quando fazem as indagações, durante o atendimento, estão com a cabeça baixo, impossibilitando a leitura labial.

Neste contexto, há outros pontos relevantes que devem ser também levados em consideração, como entender os aspectos culturais, e compreender que os surdos



apresentam várias identidades que são representados por seu modo de aprendizagem da LIBRAS, como L1 (Klimsa; Klimsa, 2020).

IV. Desenvolvimento

A proposta da realização deste projeto de extensão em formato de oficina, deve-se ao fato que a técnica pedagógica oficina promove a ideia de laboratório, um local de experimentação, de sabedoria, de aprendizagem, de investigação, de reflexão, associada com base teórica, portanto, ocorre a apropriação, a construção e a produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. Permitindo que tanto ministrantes e participantes possam aprender e ensinar de forma dinâmica e ativa (Morais; Simões Neto; Ferreira, 2019).

A docente responsável pela disciplina de Libras para Profissionais da Saúde propôs a realização das oficinas como forma de avaliação e ao mesmo tempo era uma forma de conscientizar a comunidade sobre a Libras e os surdos e a importância desse conhecimento para o processo comunicativo. Foi combinado que seriam duas oficinas uma no Centro de Ciências Agrárias (CCA), sendo esta exclusiva para a comunidade local, ou seja, discentes, técnicos, docentes e terceirizados que trabalhavam no local, e que o horário seria o intervalo de almoço, e que cada oficina não ultrapassaria 45 minutos de duração, durante quatro dias da semana.

A primeira etapa da preparação envolveu a aprendizagem dos sinais correspondentes a datilologia ou alfabeto manual, números em Libras, saudações/cumprimentos e sinais relacionados ao atendimento médico, isto foi importante porque os alunos além de palestrantes, eles também estariam entre os participantes repetindo e corrigindo os sinais. E também pensou em oferecer máscaras de pano com visor transparente para os participantes, visto a relevância das expressões faciais na comunicação em Libras e por ainda estar vivendo no momento final da pandemia.



A segunda etapa envolveu a pesquisa de materiais didáticos aos temas trabalhados em sala para serem relacionados com datilografia ou alfabeto manual, números em Libras, saudações/cumprimentos e sinais relacionados ao atendimento médico para impressão e distribuição nas oficinas, bem como usar para fazer a ornamentação da sala. Os compilados foram impressos e fixados em papel pardo e distribuídos nas paredes da sala, demonstrando a ludicidade e visualidade presente no ensino de Libras.

A terceira etapa foi pensar a organização das inscrições, divulgação e disposição da sala durante a oficina. Após os vários encontros com a finalidade de planejar o momento da oficina, optou por denominá-la de Feira de Libras por pensar no formato de rotação por estação, onde existiria diversos locais separados, como se fossem “ilhas de saber”, onde os participantes tinham que movimentar para obter o conhecimento. Nestas ilhas estaria o material impresso, colado no papel pardo e fixo na parede, o instrutor/discente iria realizar o sinal em Libras, mostrar a figura do sinal e repetir em português, o significado.

Pensou que para a primeira feira, seria ofertado vinte e cinco vagas, tiveram vinte e quatro inscrições, dezenove participantes no total, sendo que dezesseis participantes tiveram entre 75% e 100% de presença. O público constituiu de uma docente e quinze alunos do curso de Medicina Veterinária.

Para a segunda oficina/feira pensou na distribuição de material impresso sobre a Libras e o sinal de “I love you” em forma de chaveiro como brinde confeccionado em biscuit. Foram oferecidas também vinte e cinco vagas, destas vinte ocupadas e participaram efetivamente oito pessoas, em virtude do número reduzido de participantes, ao invés da rotação de estação, preferimos fazer uma roda de conversa para a apresentação. Esta oficina ocorreu no dia 1 de dezembro de 2022, das 14 às 18 hs. O público constituiu de dois docentes e seis discentes, e ao final foi servido um lanche. Nas figuras 1, 2 e 3 são exemplos da execução do projeto.




II JORNADA DE EXTENSÃO

"Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável"

ENRAÍZA-UFNT PIBEX NORTE FLORESÇA UFNT

Figura 1: Material didático exposto na parede.



Fonte: Autores

Figura 2: Último dia do primeiro evento.



Fonte: Autores

Figura 3: Roda de conversa da 2ª Feira.



Fonte: Autores



V. Considerações Finais

A feira de Libras foi um evento bem sucedido apesar da docente ser inexperiente na organização deste tipo de evento. No processo de avaliação, os participantes saíram mais conscientes na causa dos surdos e da Libras. E os discentes que organizaram perceberam que realizar os eventos não devem ser realizados no final de semestre, especialmente o segundo devido o intervalo de férias ser reduzido e de acordo com o público que a ação destina, este deve ser ofertado em horário que eles têm costume, como no caso do momento da primeira feira, visto que no CCA, o intervalo do almoço é um momento de realizar diversas ações.

VI. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2022.

_____. Constituição. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2022.

MORAIS, Carina Siqueira de; SIMÕES NETO, José Euzébio; FERREIRA, Helaine Sivini. Oficina pedagógica de aprendizagem: uma proposta de ferramenta didática para museus de ciências. **RenCiMa: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n.3, p. 204-222, 2019. Disponível em: <<https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1514>>. Acesso em: 14 de ago. 2022.

KLIMSA, Severina Batista de Farias; KLIMSA, Bernardo Luís Torres. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem da Libras na educação superior. **The ESpecialist**, n. 41, n. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <



<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42944/32003>>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde Id on Line Revista de Psicologia. v.10, n. 33. Janeiro/2017 Edição eletrônica. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

VII. Agradecimentos

EDITAL PROEX/UFNT Nº 010/2022: Programa Floresça da UFNT.